

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ARESTIDES JOAQUIM MACAMO

**A GINÁSTICA EM QUESTÃO: FATORES QUE CORROBORAM PARA SUA
EXTINÇÃO DA PRÁTICA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Florianópolis,

2017

ARESTIDES JOAQUIM MACAMO

**A GINÁSTICA EM QUESTÃO: FATORES QUE CORROBORAM PARA SUA
EXTINÇÃO DA PRÁTICA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em
Educação Física – Bacharelado – do Centro de
Desportos da Universidade Federal de Santa
Catarina como requisito para a obtenção do Título
de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Sudatti Delevatti

Florianópolis

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Macamo, Arestides Joaquim

A ginástica em questão : Fatores que corroboram para sua extinção da prática do profissional de Educação Física / Arestides Joaquim Macamo ; orientador, Rodrigo Sudatti Delevatti, 2017.

37 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2017.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Formação inicial. 3. Educação Física. 4. Ginástica. I. Delevatti, Rodrigo Sudatti. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação Física. III. Título.

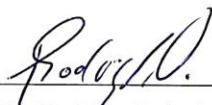
ARESTIDES JOAQUIM MACAMO

**A GINÁSTICA EM QUESTÃO: FATORES QUE CORROBORAM PARA SUA
EXTINÇÃO DA PRÁTICA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Educação Física” e aprovado em sua forma final pelo Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, com nota: 9,8

Florianópolis, 01 de dezembro de 2017.

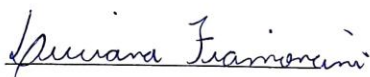
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Rodrigo Sudatti Delevatti

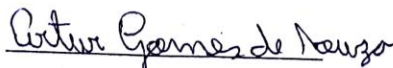
Orientador

Universidade Federal de Santa Catarina



Examinadora: Prof.ª Dr.ª Luciana Fiamoncini

Universidade Federal de Santa Catarina



Examinador: Lic. Artur Gomes de Souza

Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

O intento deste trabalho é chamar atenção à formação profissional em Educação Física no que tange ao conteúdo ginástico e refletir sobre os saberes que estes têm acumulado durante a sua formação acadêmica. Em razão disso, em 2012 analisamos a experiência no ensino da ginástica nos espaços escolares, ocupados pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e nas Faculdades de Educação Física de Moçambique, onde participaram 160 acadêmicos da UFSC e 218 acadêmicos das Faculdades de Moçambique, a saber: (a) 110 acadêmicos da Faculdade de Beira, (b) 66 da Faculdade de Maputo e (c) 42 da Faculdade de Quelimane. Como instrumento para coleta dos dados empregamos um questionário padronizado e, para sua análise, percorremos três etapas: segmentação, identificação das unidades de significado e agrupamento em subcategorias; construção de núcleos temáticos emergentes; interpretação dos dados à luz da fundamentação teórica. Constatamos que os acadêmicos de todas as Universidades envolvidas vivenciaram somente as ginásticas de condicionamento físico e de competição, mostrando que ainda vige a tendência de esportivização. À vista disso, concluímos que além dos currículos estarem fracionando o conhecimento das disciplinas ginásticas, a associação entre o esporte e mídia inviabiliza que os acadêmicos vislumbrem as possibilidades de trabalho com a ginástica na escola.

Palavras-chave: Formação inicial. Educação Física. Ginástica.

ABSTRACT

In this work, we aim to draw attention to the professional education in Physical Education with regards to the gymnastic contents and to reflect the gathered knowledge by the academics during their trajectory. For that, in 2012 we analyzed the teaching experience of gymnastics in school spaces occupied by academics from the Licentiate course in Physical Education of the Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) and Faculties of Physical Education localized in Mozambique, where participates 160 academics from UFSC and 218 from the Faculties in Mozambique. From the later, we have 110 academics of Faculdade de Beira, 66 academics of Faculdade de Maputo and 42 academics of Faculdade de Quelimane. As data collect instrument, we employed standardized questionnaire and, to analysis it, we went through three steps: segmentation, identification of meaning units and grouping in subcategories; construction of emerging thematic nuclei; interpretation of data in light of theoretical foundation. We found that academics from all involved Universities only experienced gymnastics of physical conditioning and competition, showing that the trend to sportsmanship is still in force. Therefore, we concluded that besides the curriculum being fractionating the knowledge of gymnastics subjects, the association between the sport and media turns unfeasible that academics glimpse the possibilities of work with gymnastics in the school.

Keywords: Initial studies. Physical Education. Gymnastics.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Campos de atuação da Ginástica e as respectivas modalidades..... | 19 |
| Figura 2 – Elementos Constitutivos da Ginástica..... | 21 |
| Figura 3 – Percentual do aparecimento da ginástica na Formação Escolar dos estudantes da UFSC e de MOZ..... | 26 |
| Figura 4 – Percentual das modalidades ginásticas presentes na formação escolar dos acadêmicos da UFSC..... | 26 |
| Figura 5 – Percentual das modalidades ginásticas presentes na formação escolar dos acadêmicos de MOZ..... | 27 |
| Figura 6 – Percentual dos acadêmicos de MOZ e da UFSC que vivenciaram a ginástica enquanto atletas..... | 28 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Categorias e frequência da importância da ginástica na EF escolar..... | 31 |
|--|----|

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 1.1 | OBJETIVOS | 11 |
| 1.1.1 | Objetivo Geral..... | 11 |
| 1.1.2 | Objetivos Específicos..... | 11 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO..... | 12 |
| 3 | MÉTODOS..... | 17 |
| 3.1 | DELINEAMENTO DA PESQUISA..... | 17 |
| 3.2 | PARTICIPANTES | 17 |
| 3.3 | PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA | 17 |
| 3.4 | ANÁLISE DOS DADOS | 18 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO | 19 |
| 4.1 | (RE) VENDO A GINÁSTICA NA FORMAÇÃO ESCOLAR..... | 19 |
| 4.2 | (RE) VENDO A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR | 24 |
| 5 | CONCLUSÃO | 27 |
| | REFERÊNCIAS | 28 |
| | APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido | 30 |
| | APÊNDICE B – Questionário | 32 |
| | ANEXO A – Declaração de Participação de MOZ | 35 |
| | ANEXO B – Certificado de Participação da UFSC | 36 |

1 INTRODUÇÃO

A ginástica, tal-qualmente os demais elementos da cultura corporal de movimento, foi engendrada e desenvolvida perante condições sociais e históricas contraditórias e, no que lhe concerne, além de ser uma das primeiras formas sistematizadas de prática corporal, em linhas gerais, hodiernamente ela figura enquanto referência a todo tipo de atividade física sistematizada. Embora de gênese pré-histórica, ela foi metamorfoseando-se e, a datar século XIX, pôde se observar, na Europa, a eclosão de diversos métodos ginásticos que influenciaram a ginástica mundial, sobretudo a brasileira (SOARES, 1992). Como corolário dessas transmutações, tem-se a (re) significação dos seus objetivos e a dilatação da sua alçada, adentrando, deste modo, nas instituições formais de educação com um novo semblante.

Pois bem, no que tange ao cenário Brasileiro, a despeito da ginástica estar presente desde a emergência das instituições de educação (enquanto a disciplina responsável pela educação corporal dos/as alunos/as), presentemente ela é um conhecimento desestimulado e em via de extinção tanto nas instituições informais como nas escolas de ensino médio e fundamental (LISBOA; TEIXEIRA, 2012). Nisto, não precisamos ser adivinhos para suspeitar que, dentre os vários fatores que podem estar corroborando para a tal extinção, a formação universitária acha-se no pináculo, pois que, ao que tudo indica, ela (a formação universitária), *per se*, não está sendo suficientemente eficaz para motivar os acadêmicos a comprometerem-se com os saberes ginásticos. Essa conjunção é, com efeito, avivada pela fragmentação curricular, que, ao invés de coadjuvar para uma formação que almeje a inserção crítica na vida pública, concorre para a formação de indivíduos condizentes com os discursos midiáticos. Ora, se concordarmos que um currículo que fracione os saberes ginásticos, e que não institua um liame condutor entre eles, converge, sobretudo, mas não unicamente, para a dimensão técnica (BARBOSA, 1999), podemos, sem grande rigor, asseverar que “o conhecimento que tem sido disponibilizado [quando disponibilizado] [...] [nos cursos de Educação Física] não é mais do que aquilo que já está estabelecido socialmente e divulgado pela mídia” (RINALDI, 2005, p.16).

Posto isso, no que tange aos espaços formais de educação, apesar da significância da ginástica na educação das crianças, e malgrado ela faça parte dos cursos de formação profissional em Educação Física desde a instituição do primeiro curso no Brasil; a sua (re) incorporação no âmbito escolar constitui ainda um desafio para os profissionais da área, porquanto, ao que tudo indica, a ginástica e outras modalidades estão, paulatinamente,

perdendo espaço para os esportes com bola. Essa conjuntura, aliada a esportivização (e o desinvestimento pedagógico), tem ocasionado aquilo que Pereira (2010) chama de simplificações pedagógicas referentes a redução das ofertas das formas culturais aos escolares, não objetivando o desenvolvimento global da criança, mas, pelo contrário, uma especialização precoce. Contudo, se, por um lado, aquiescermos que a principal atitude do professor deve ser proporcionar situações nas quais se possam vivenciar os valores humanos, que o aluno tenha oportunidade de experimentar a responsabilidade, a cooperação, o auto-respeito, o respeito pelos outros, a honradez, a solidariedade, a organização, a criatividade, o carinho, entre outras coisas mais, (BARBOSA-RINALDI, 1999), podemos, em contrapartida, assentir que é imperioso que se apreenda mais profundamente a realidade da formação do futuro profissional de Educação Física, tendo-o como o elemento essencial nos processos de inovação educacional e produção de saberes (PEREIRA et al., 2010), para que, identifiquemos os fatores relacionados a formação profissional que estariam limitando a concretização da ginástica na escola e em outros espaços. Foi, com efeito, tudo isso somado que nos mobilizou neste trabalho, que, no que lhe concerne, foi organizado em seis partes, a saber: 1) Objetivos – anunciamos os objetivos gerais e específicos; 2) Revisão de literatura – versamos a respeito dos campos de atuação da ginástica e da sua história no Brasil; 3) Método – descrevemos os caminhos da pesquisa; 4) Resultados e discussões – analisamos as experiências anteriores à formação profissional e sondamos o posicionamento dos acadêmicos em relação a importância da ginástica no âmbito escolar; 5) Referencial teórico e; 6) Referências.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a formação profissional dos cursos de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina e do curso de Educação Física da Faculdade de Ciências de Educação Física e Desporto de Moçambique, centrando-se na área da ginástica e, concomitantemente, procurar conhecer a realidade das experiências anteriores à formação acadêmica.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Desvelar a formação dos profissionais de Educação Física e o que pensam sobre a integração da ginástica no meio escolar;
- Identificar os fatores que impossibilitam a legitimação da ginástica no campo educacional;
- Identificar as experiências anteriores dos acadêmicos dos cursos de Educação Física, sobretudo no que tange ao conteúdo ginástico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em concordância com o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (*apud* SOUZA, 1997, p. 24 grifo da autora) “a palavra Ginástica vem do grego *Gymnastiké* e significa a ‘*Arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade*’” e; conforme mencionamos precedentemente, malgrado a sua gênese seja pré-histórica, “foi [meramente] no fim do século XVIII e início do século XIX que houve uma preocupação de definir a função da Ginástica e sua sistematização” (TOLEDO, 1995, p.2), porquanto, em concordância com a locução de Souza, até esse comenos “ela era utilizada como referência à todo tipo de atividade física sistematizada, cujos conteúdos variavam desde as atividades necessárias à sobrevivência, aos jogos, ao atletismo, às lutas, à preparação de soldados” (SOUZA, 1997, p.24).

Destarte, dessemelhantemente de outrora, datar do século XIX começaram a emergir as escolas ginásticas (escola Inglesa, a escola Alemã, a escola Sueca e a escola Francesa), e, em razão disso, além dela começar ser vinculada, exclusivamente, à prática de exercícios físicos, atribuíram-lhe a capacidade de garantir a aquisição e manutenção da saúde individual. Com tudo isso, embora a concepção da ginástica começasse a modificar-se e, concomitantemente, eclodissem novas modalidades – ginástica expressiva (objetivava desenvolver a liberdade e a expressão dos sentimentos), ginástica orgânica (empregue para aprimorar o rendimento esportivo), ginástica rítmica (buscava desenvolver a força, elasticidade, etc.), ginástica moderna (preocupava-se com a dança, música e teatro), ginástica atlética (procurava realçar a estética), ginástica fundamental (vinculada a estética, força, destreza e flexibilidade), ginástica feminina (tinha o intuito de desenvolver a boa postura, a força e a beleza), ginástica escolar ou natural (buscava desenvolver a força corporal, moral e espiritual), ginástica corretiva (preocupava-se em corrigir as deformações do corpo), ginástica respiratória (interessava-se pela reeducação da mecânica dos atos respiratórios), e ginástica médica (buscava a cura de enfermidades por intermédio do exercício físico) (LANGLADE *apud* TOLEDO, 1995) –, para conceituá-la hodiernamente é preciso compreender, juntamente com Souza, que longe de ser, tão-somente, uma atividade específica, ela é, pelo contrário, um grande campo de atuação (Figura 1), que, no que lhe concerne, pode ser categorizado do seguinte modo:

Ginásticas de Condicionamento Físico: englobam todas as modalidades que tem por objetivo a aquisição ou a manutenção da condição física do indivíduo normal e/ou do atleta; [...] **Ginásticas de**

Competição: reúnem todas as modalidades competitivas; [...] **Ginásticas Fisioterápicas:** responsáveis pela utilização do exercício físico na prevenção ou tratamento de doenças; [...] **Ginásticas de Conscientização Corporal:** reúnem as *Novas propostas de abordagem do corpo*, também conhecidas por *Técnicas alternativas ou Ginásticas Suaves* (Souza, 1992) [...]; **Ginásticas de Demonstração:** é representante deste grupo a Ginástica Geral, cuja principal característica é a não-competitividade, tendo como função a interação social isto é, a formação integral do indivíduo nos seus aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social (SOUZA, 1997, p. 25 e 26 grifo da autora)

Figura 1: Campos de atuação da Ginástica e as respectivas modalidades



FONTE: Souza (1997, p. 26)

Antes de seguirmos adiante precisamos consignar que, dentre as escolas supracitadas, a primeira a entrar nas instituições de educação formais brasileiras foi a escola alemã, pois que, conforme asseverar Toledo em “1860, tanto a Escola Marinha quanto a Escola Militar [adotaram] as aulas de ginástica [por] influência dos professores alemães destas escolas” (TOLEDO, 1999, p.93). Mais ainda, prossegue a autora:

Em 1882, através do parecer de Rui Barbosa ao Projeto no.224, [...] a Ginástica tornou-se obrigatória para ambos os sexos, tanto nas escolas primárias como na formação do professorado (MARINHO, s.d.), consolidando-se como matéria curricular em todo território brasileiro nas escolas militares e nas escolas do Rio de Janeiro, então capital da República (TOLEDO, 1999, p.94)

Todavia, volvidos alguns anos, e com a derrota da Alemanha na Primeira Grande Guerra (1914-1918), paulatinamente a ginástica alemã foi sendo comutada pela ginástica sueca e, posteriormente, pela francesa. Basta ver, que em harmonia com Toledo, “em 1911 [publicou-se o] [...] ‘Compêndio de Ginástica Escolar’, pelo autor Arthur Higgins [...] a implantando o Método Sueco nas escolas primárias e secundárias do Rio de Janeiro” (1999, p. 95), e nas décadas de “30 e 40 [observou-se a predominância] do Método Francês de Ginástica nas escolas [brasileiras]” (1999, p.99). Nisto, é preciso consignar que, de uma maneira ou de outra, a predominância dessas ginásticas esteve orientado de acordo com as ideias hegemônicas que orientavam o pensamento da Educação Física nesse interregno, que, no que lhes concerne, foram: Educação Física higienista (até 1930), Educação Física militarista (1930-1945), Educação Física pedagógica (1945), entre outras (CAPELA, MULLER, 2012).

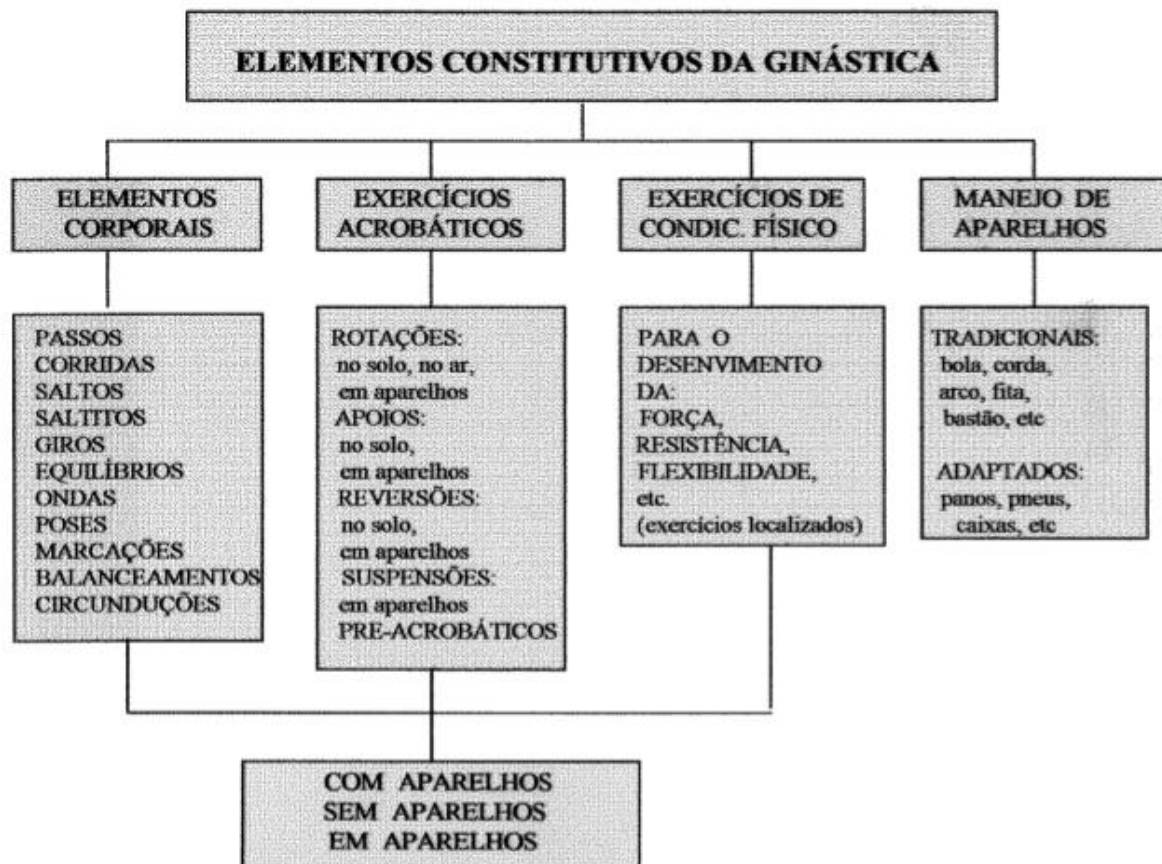
Pois bem, conforme aludimos precedentemente, malgrado a importância da ginástica, e apesar dela estar presente desde os primeiros cursos de formação no Brasil, presentemente os “cursos de Educação Física parecem não estar possibilitando aos acadêmicos que conheçam e reflitam sobre a amplitude dos campos de atuação da ginástica” (RINALDI; PAOLIELLO, 2008, p.229), pois que, “o conhecimento que tem sido disponibilizado [quando disponibilizado] não é mais do que aquilo estabelecido socialmente e divulgado pela mídia” (RINALDI; PAOLIELLO, 2008, p.229). Quando disponibilizado porque, no que tange a escola, por exemplo, a despeito de tudo, nem mesmo as formas competitivas ou de condicionamento vem sendo disponibilizadas. Basta ver, *verbi gratia*, o estudo de Rinaldi e Souza (2013), que, se atendo nos acadêmicos do curso licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual de Maringá (UEM) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e tendo como intuito de “compreender como [...] [vinha] sendo desenvolvido o conteúdo ginástica na educação física escolar do ensino fundamental e ensino médio” (2013, p.160); concluiu que:

A maioria dos acadêmicos que ingressaram na UEM e na Unicamp no ano de 2001 não vivenciaram o conteúdo ginástica como atletas e muito menos na educação física escolar e esta é provavelmente uma realidade presente nos

cursos de licenciatura em educação física de todo Brasil (RINALDI; SOUZA, 2013, p.170)

Em razão disso, é preciso reportar, mais uma vez, que a “ginástica [na sua grande área] é um conhecimento em franco processo de extinção das aulas de Educação Física nas escolas [e de outros espaços não formais de educação]” (LISBOA, TEIXEIRA, 2012, p.5 e 6). Contudo, independentemente da área de atuação, a ginástica segue enquanto campo de conhecimento significativo à formação profissional do profissional de Educação Física, e, em virtude disso, é imperioso que, durante a formação, os futuros profissionais de Educação Física, “aprendam a relacionar os movimentos gímnicos com a biomecânica, a fisiologia do exercício, a anatomia aplicada e, também, com a sociologia, a antropologia e a filosofia” (RINALDI; PAOLIELLO, 2008, p.236). Entenda-se por movimentos gímnicos (ou conteúdo ginástico), os conteúdos específicos da ginástica (Figura 2)

Figura 2: Elementos Constitutivos da Ginástica.



FONTE: Souza (1997, p. 28)

Pois bem, é acreditando, juntamente com Rinaldi e Souza, que “um dos caminhos para a concretização da ginástica como conteúdo [...] [nos campos de Educação Física é] [...] a promoção de pesquisas para conhecer a realidade [da formação docente] o” (RINALDI; SOUZA, 2013, p.160), que, em linhas gerais emergiu o presente estudo, onde buscamos analisar a experiência do ensino da ginástica no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (doravante UFSC) e nos cursos de Educação Física da Faculdade de Educação Física e Desporto de Moçambique¹ (doravante MOZ).

1 A Faculdade de Educação Física e Desporto de Moçambique localiza-se na capital do país, Maputo, que, por sua vez, funciona enquanto sede de três outros departamentos, do mesmo curso, que se acham localizados em outros estados, a saber: Quelimane; Beira e Nampula. Neste trabalho, empregaremos a abreviatura MOZ para referirmo-nos a sede e aos departamentos de Quelimane, Beira e Nampula, que são as instituições que participaram da nossa pesquisa.

3 MÉTODOS

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A presente pesquisa é de natureza quantitativa e qualitativa, do tipo descritiva, uma vez que olha os sujeitos investigados em permanente transformação, e é “capaz de incorporar a questão do *Significado* e da *Intencionalidade* como inerentes *aos atos, às relações* e às *estruturas sociais*” (MINAYO, 1993, p 10 grifo da autora).

3.2 PARTICIPANTES

Participaram desta pesquisa 160 acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC e 218 do curso de Educação Física de MOZ, sendo que, no que concerne a estes últimos, 110 acadêmicos são da Beira, 66 de Maputo e 42 de Quelimane. Respeitante ao sexo, a pesquisa contou com a participação de 257 homens (167 de MOZ e 90 da UFSC) e 121 mulheres (51 de MOZ e 70 da UFSC).

3.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA

Enquanto ferramenta para a coleta dos dados, servimo-nos de um questionário (APÊNDICE B) aplicado em sala de aula pelos pesquisadores das respectivas Instituições envolvidas no ano de 2012, que, além de auxiliar na qualidade das informações obtidas, norteou a elaboração do nosso conteúdo. Contudo, anteriormente a aplicação do mesmo, foi entregue aos participantes um termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE A). Nisto, é preciso reportar que embora esse questionário fosse composto por nove perguntas, neste escrito, limitar-nos-emos a discorrer acerca de quatro questões, a saber: (1) Durante sua formação escolar (ensino fundamental e médio) a ginástica esteve presente nas aulas de Educação Física?; (2) Caso tenha estado presente na sua formação escolar, qual foi o tipo de ginástica? (3); Já praticastes alguma modalidade ginástica em sua vida (como atleta)?; (4) Em sua opinião, qual a importância da ginástica na Educação Física escolar?.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Pois bem, no que diz respeito a análise dos dados, percorremos três etapas progressivas de redução e estruturação teórica das informações, a saber: 1^a- segmentação e identificação das unidades de significado e agrupamento em subcategorias; 2^a- construção de núcleos temáticos emergentes ou metacategorias; 3^a- interpretação dos dados à luz da fundamentação teórica que havíamos construído. Nessa perspectiva, com base no que ficou evidenciado no questionário, e para atender aos objetivos propostos, foram estipuladas unidades de significado e categorias que orientaram a descrição dos dados: (re) vendo a ginástica na formação escolar e (re) vendo a importância da ginástica na educação física escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

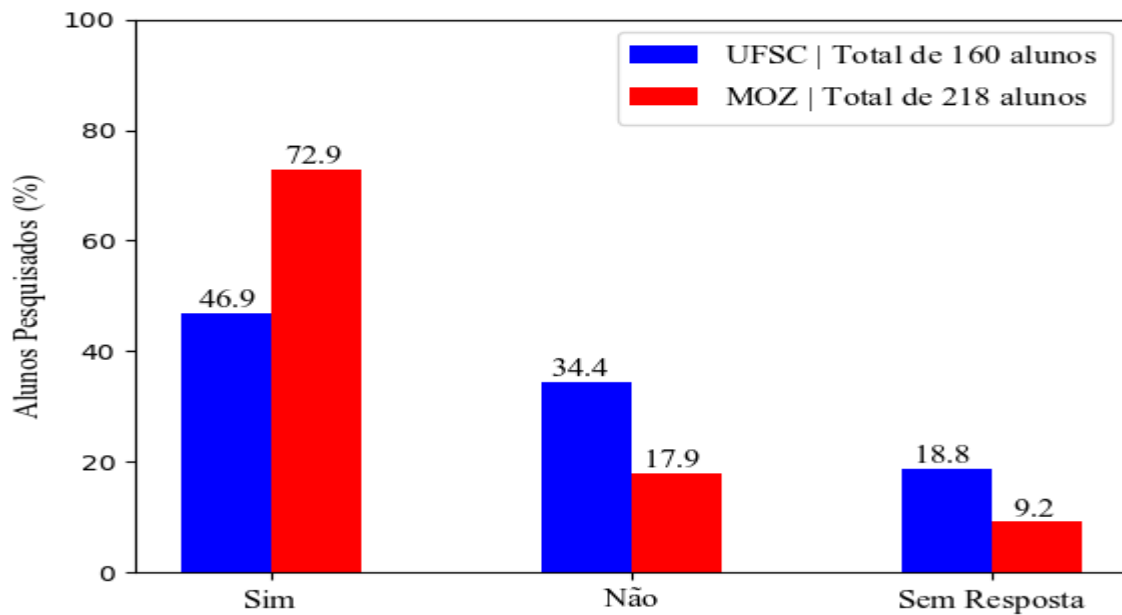
4.1 (RE) VENDENDO A GINÁSTICA NA FORMAÇÃO ESCOLAR

Ao ensino da Educação Física devem agregar-se três tendências: 1) a noção de historicidade, em que se reconhece a existência de uma “cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retraçados e transmitidos para os alunos na escola” (SOARES; et al. 1992, p. 39); 2) o sentido lúdico, que busca instigar a criatividade humana à adoção de uma proposta produtiva e criadora de cultura, tanto no mundo de trabalho como no do lazer (SOARES; et al. 1992) e; 3) as experiências anteriores, que são determinantes para expandir a imaginação. Nessa perspectiva, focalizados no último ponto, as duas primeiras indagações foram: (1) durante sua formação escolar (ensino fundamental e médio) a ginástica esteve presente nas aulas de Educação Física? (2) caso tenha estado presente na sua formação escolar, qual foi o tipo de ginástica?

Concernente à primeira pergunta, 46,8% dos acadêmicos da UFSC e 72,9% dos acadêmicos de MOZ afirmaram ter tido o conteúdo ginástico durante a experiência com a Educação Física escolar, ao passo que 34,4% dos acadêmicos da UFSC e 17,9% dos acadêmicos de MOZ responderam negativamente a esse questionamento (Figura 3). Nisto, se levarmos em consideração que a preponderância dos acadêmicos da UFSC, que afirmaram que a ginástica esteve presente durante a formação escolar, mencionaram que “*ela esteve presente de forma muito pobre, limitando-se apenas a simples alongamento ou aquecimento*”, ou que ela “*esteve presente na preparação para o esporte, como o alongamento e corrida*”; podemos, em contrapartida, asseverar que, embora, de uma forma ou de outra, eles tenham experienciado a ginástica na formação escolar – vide o Figura 4 os tipo de ginástica recorrente –, ela não era um fim em si mesma, pois que, tinha, tão-somente, o “caráter utilitarista, como aquecimento para a parte principal da aula, marcada pelos esportes, principalmente, os coletivos, como voleibol, basquete e handebol” (RINALDI, 2005, p.11). Em vista disso, é lícito asseverar que, para eles (os 46,8%), a Educação Física escolar foi marcada pelo esporte na sua visão restrita, porquanto, foi sinalizada pelo “esporte que tem como conteúdo o treino, a competição, o atleta, o rendimento esportivo” (KUNZ, 1994, p. 63). Nisto, conforme assevera Kunz (1994), é preciso consignar que esse conceito de Educação Física (restrito) é reforçado, sobretudo, mas não unicamente, pelos “meios de

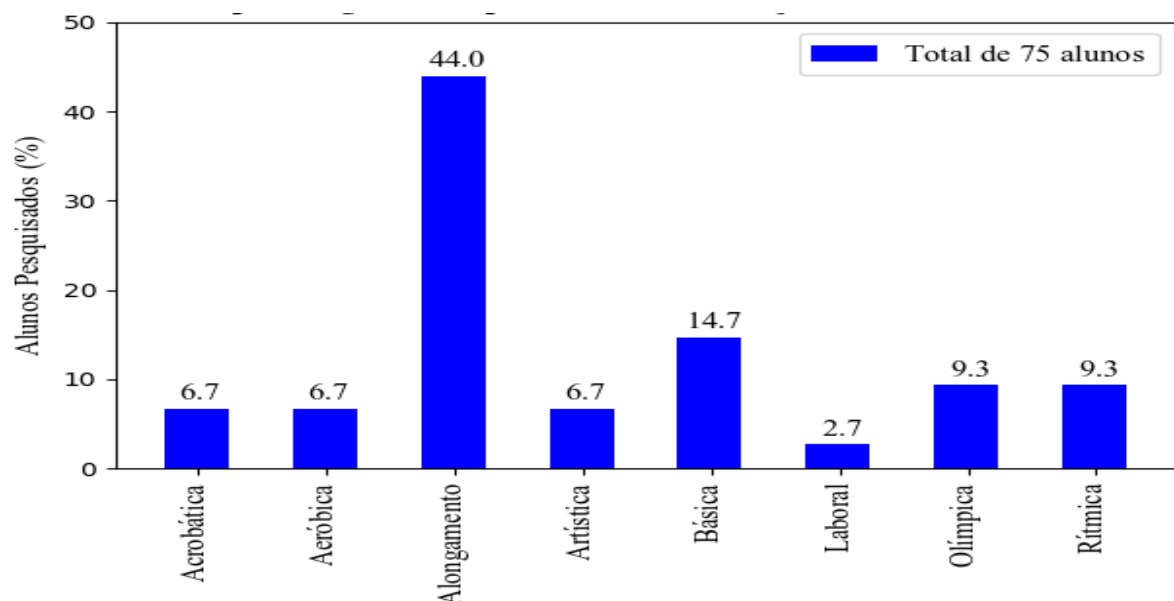
comunicação, que colocam sempre o ‘esporte espetáculo’ no centro de suas programações esportivas, o que acelera, também, o processo de transformação do esporte espetáculo” (KUNZ, 1994, p. 64).

Figura 3: Percentual do aparecimento da ginástica na Formação Escolar dos estudantes da UFSC e de MOZ



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa.

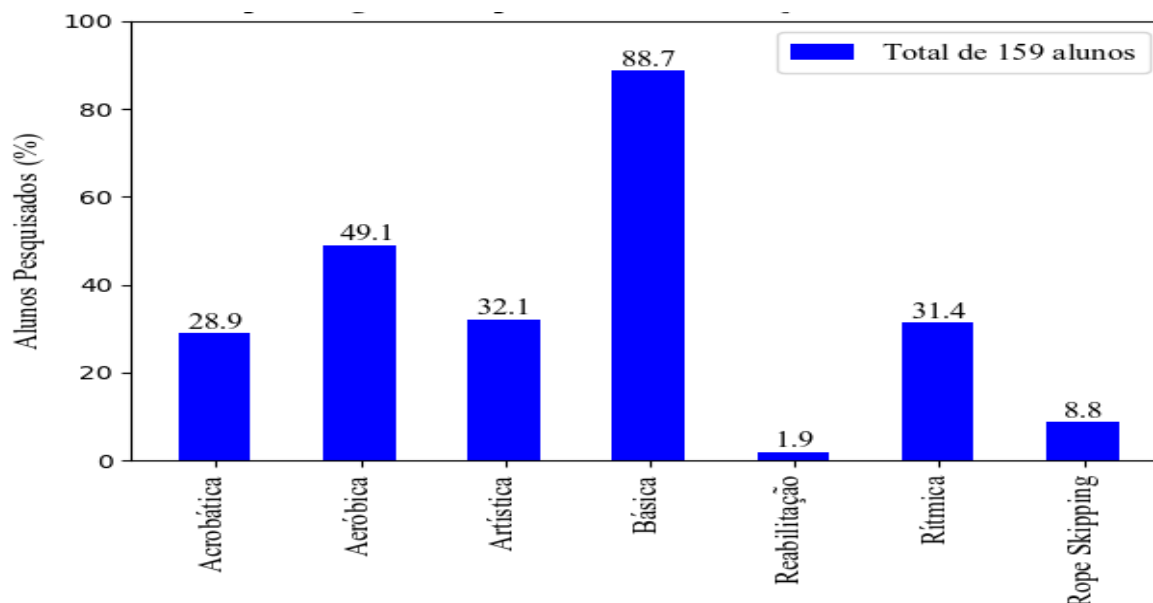
Figura 4: Percentual das modalidades ginásticas presentes na formação escolar dos acadêmicos da UFSC



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa.

No que diz respeito aos acadêmicos de MOZ, cuja preponderância afirmou ter tido o conteúdo ginástico durante a experiência com a Educação Física escolar, as modalidades de ginástica recorrentes foram: ginástica de base (141), ginástica aeróbica (78), ginástica artística (51), ginástica rítmica (50), entre outros (Figura 5).

Figura 5: Percentual das modalidades ginásticas presentes na formação escolar dos acadêmicos de MOZ



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa.

Pois bem, antes de seguirmos adiante importa dilucidar que a ginástica de base, experimentada pela supremacia dos discentes de MOZ, integra um agregado de dinâmicas que têm como propósito cardinal o desenvolvimento das qualidades físicas. Em vista disso, nesse tipo de prática são evidenciadas as formações, as marchas, os exercícios com e sem aparelhos, e outras coisas mais. Neste ponto, convém mencionar que a superioridade e a multiplicidade de ginásticas presentes na formação escolar de MOZ deve ser observada à luz da conjuntura histórica de Moçambique, dado que, a despeito de “nos primeiros anos da Independência Nacional², ‘terem’ ficado no país menos de 10 professores de Educação Física, visto que os professores anteriores haviam acompanhado o êxodo da população portuguesa” (RIBEIRO, 1999, p. 50); “o primeiro governo moçambicano estabeleceu uma estratégia de transformação socialista da sociedade moçambicana, tendo levado a cabo programas amplos na área de

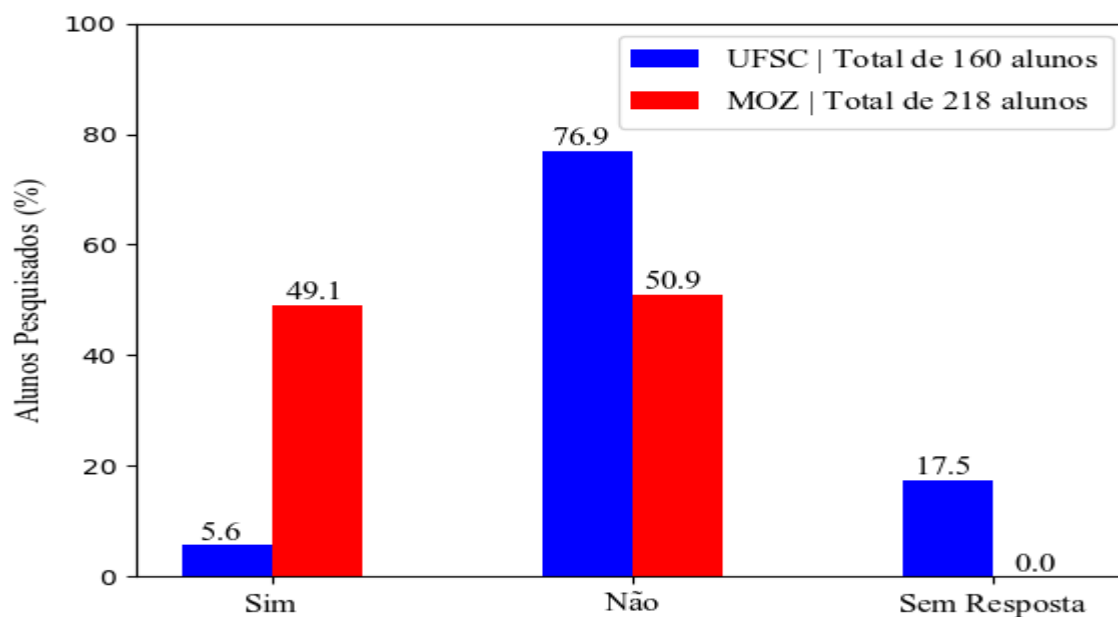
² A irrupção portuguesa iniciou-se no século XVI e, unicamente em 7 de Setembro de 1974, depois de muitos anos de peleja, foi pactuada, no acordo de Lusaka, a emancipação política de país, findando com a proclamação da independência em 25 de Junho de 1975.

educação, saúde e habitação, até ao final dos anos 80” (INQUÉRITO DEMOGRÁFICO E DE SAÚDE 2011, 2013, p. 2); e, com o intento de promoção internacional do país, depositou-se a fé nos esportes de alto rendimento. Em razão disso, em conformidade com Ribeiro, (1999, p. 50), “estimulou-se a participação feminina no desporto, desenvolveu-se o desporto dos trabalhadores e o desporto militar, [...], iniciou-se a formação de técnicos desportivos, criaram-se as seleções nacionais e iniciou-se a participação em competições africanas...”. Contudo, ainda que seja lícito asseverar que essa diversidade, e multiplicidade, da ginástica em Moçambique é corolário da esperança depositada nos esportes no pós-independência, e malgrado o país tivesse conquistado alguns resultados de destaque nas competições africanas; não se pode obliterar, no entanto, que, consoante o Inquérito Demográfico e de Saúde 2011 (2013, p. 3), “os esforços de reconstrução nacional e melhoria do nível de vida da população moçambicana nos primeiros anos de Independência não se consolidaram e, em muitos casos, sofreram um colapso”, dado que se instaurou, nesse período, um conflito armado³ que se prolongou por 16 anos.

No que se refere à nossa terceira indagação: Já praticastes alguma modalidade ginástica em sua vida (como atleta)?; constatamos que meramente nove discentes da UFSC afirmaram ter sido atletas, ao passo que, tangente aos acadêmicos de MOZ, 107 declararam já ter atuado como atleta de ginástica anteriormente ao ingresso na Faculdade (Figura 6). Mas, malgrado tudo, se considerarmos que, respondendo essa questão, alguns acadêmicos (tanto de MOZ quanto da UFSC) afirmaram que: *“Sim, fiz aula de street dance, onde me apresentei em festivais de dança, marcha, abdominal, polichinelo, apoio, corrida; sim, já pratiquei atletismo e voleibol; sim, já pratiquei o atletismo, ginástica aeróbica e ginástica desportiva;* podemos, em contrapartida, asseverar que alguns empregaram a denominação “ginástica” para fazer referência a todo tipo de atividade física sistematizada e, em razão disso, podemos suspeitar dos nove acadêmicos da UFSC e 107 de MOZ, nem todos foram, efetivamente, atletas de ginástica.

³ Esse conflito findou meramente em 1992, com a assinatura do Acordo de Roma que abarcou a Frente de Libertação Nacional de Moçambique (FRELIMO) e a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO).

Figura 6: Percentual dos acadêmicos de MOZ e da UFSC que vivenciaram a ginástica enquanto atletas.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa.

A despeito de tudo, sem grandes pormenores, a dessemelhança entre os dois grupos pode ser justificada a luz das diferenças do processo seletivo para o ingresso no curso de Licenciatura em Educação Física dos dois países. Em outras palavras, se, diversamente de outrora, o curso de Educação Física da UFSC já não estabelece as avaliações físicas como condição *sine qua non* para o ingresso no curso; em MOZ, por seu turno, o indivíduo só adentrará no curso de Educação Física se, além de ser qualificado nas provas escritas, ser, semelhantemente, classificado na prova prática. À vista disso, se no caso da UFSC “as portas estão abertas para todos/as”, independentemente da sua destreza física; em MOZ, só os que apresentam qualidades físicas aprimoradas é que são eleitos para fazerem parte da elite universitária. Ora, se no caso de Moçambique, ponderarmos que “a guerra, a movimentação das populações, os técnicos não formados e as mudanças políticas e econômicas verificadas, são fatores objetivos que influenciaram, o desenvolvimento desportivo...” (RIBEIRO, 1999, p. 52); e que, hodiernamente, as desigualdades sócio-econômicas entre as zonas urbanas e o resto do país, a nova pobreza urbana no sul, particularmente na Província de Maputo e na zona urbana da Cidade de Maputo podem constituir um óbice, não só para a prática do desporto, mas também para o acesso as condições básicas nos domínios da educação, habitação e saúde; podemos, no entanto, asseverar que imposição da prova física opera, tão-

somente, como mais um mecanismo de exclusão que, de modo genérico, visa manter a massa longe dos bancos universitários, favorecendo, assim, uma pequena elite.

4.2 (RE) VENDO A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A ginástica, enquanto um dos conteúdos da cultura corporal na Educação Física escolar, “contribui para a expansão do repertório motor da criança, proporciona experiências que auxiliam no desenvolvimento de habilidades sociais, de aspectos cognitivos, afetivos e físicos” (MINCIOTTI, FURTADO, 2012, p.134). Mas ainda, ela, juntamente com os jogos, esportes, danças e outros, viabilizam “atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças” (SOARES; et. al. 1992, p. 77), e, que, por seu turno, permitem “ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais” (SOARES; et. al. 1992, p. 77). Tudo isso, somado, configura-se como sendo uma educação comprometida com as relações do homem no mundo e com o mundo como um todo.

Conquanto, para que tal se realize, é preciso, primeiramente, que os professores escolham investir na carreira docente, e, em um segundo plano, é necessário que os acadêmicos em formação inicial desenvolvam uma relação positiva com os saberes da cultura corporal, para que eles estejam mobilizados à estudar e pesquisar sobre estes saberes e que sejam capazes de (re)significá-los de acordo com as necessidades de cada conjuntura escolar. É nesse cenário, de relação com os saberes ginásticos, que emergiu a quarta indagação, a saber: Em sua opinião, qual a importância da ginástica na Educação Física escolar?

Aqui, alicerçados nas respostas, foi possível estruturar nove subcategorias nos depoimentos dos discentes da UFSC e sete de MOZ (Tabela 1)

Tabela 1. Categorias e frequência da importância da ginástica na EF escolar.

| Categorias | UFSC | MOZ |
|--|------|-----|
| 1. Desenvolvimento do Aspecto Motor | 24 | 18 |
| 2. Desenvolvimento da Consciência Corporal | 16 | 00 |
| 3. Desenvolvimento de Diversas Habilidades | 26 | 29 |
| 4. Desenvolvimento da Expressão Corporal | 05 | 00 |
| 5. Desenvolvimento da Socialização | 08 | 08 |
| 6. Importante | 53 | 27 |
| 7. Não importante | 00 | 00 |
| 8. Preparação Física | 04 | 39 |
| 9. Preparação para outros Esportes | 05 | 10 |
| 10. Saúde Física | 12 | 75 |

Na tabela 1 é possível averiguar que 53 dos discentes da UFSC restringiram-se a declarar que a Ginástica é importante para Educação Física escolar, sem, no entanto, fundamentar as suas posições. Contudo, de maneira oposta, os demais estudantes, além de reiterarem a relevância da ginástica, esclareceram as suas posições asseverando que ela era importante para o desenvolvimento do aspecto motor, o desenvolvimento de diversas habilidades, para a saúde física, entre outros aspectos mencionados na tabela acima.

Acho fundamental, pois é uma disciplina de grande importância na fase de crescimento, pois trabalha a flexibilidade, coordenação, entre outras habilidades corporais que devem ser desenvolvidas corretamente na infância;

Acredito que, na escola, a ginástica trabalha as valências básicas como o conhecimento composto, lateralidade, flexibilidade;

É importante para desenvolver as valências físicas, pelo hoje em dia muitos alunos possuem problemas na coordenação motora, erro na postura e locomoção.

A importância da ginástica na Educação Física escolar não é começar o preparo de atletas, mas sim ajudar a desenvolver todos os sentidos motores dos alunos;

Respeitante a MOZ, a despeito de 27 discentes não terem fundamentado as suas posições, a hegemonia justificou o parecer alegando que a ginástica escolar era importante para a saúde física, preparação física, o desenvolvimento de diversas habilidades, entre outros.

A ginástica é importante na Educação Física escolar porque é lá onde a criança adquire habilidades e passa a conhecer o que é a ginástica e o que é o desporto;

A ginástica é importante na Educação Física escolar, pois possibilita a boa coordenação dos movimentos corporais, a força, agilidade, flexibilidade e um estado físico mental ativo;

A importância da ginástica na Educação física escolar é de habilitar a criança a realizar os movimentos, a conhecer a coordenação dos mesmos, e a ganhar habilidades.

É importante porque os seus exercícios servem de base para a aprendizagem dos exercícios empregues em outras modalidades; A ginástica é muito importante, pois contribui para o bem estar, da saúde na comunidade escolar;

Em síntese, a significância da ginástica na Educação Física escolar foi reiterada pelo grosso dos discentes de ambas as Universidades, porquanto, constatamos que para a maior parte dos acadêmicos prevalece a ideia de que a ginástica funciona como uma atividade capaz de garantir a aquisição e manutenção da saúde individual. Mas ainda, observamos que também corre a noção de que a ginástica na Educação Física escolar é relevante, exclusivamente, para o aprimoramento das habilidades motoras.

Quanto a isso, se anuímos que a Educação Física escolar não deve se subordinar ao esporte, e nem ao condicionamento físico, mas, contrariamente, deve oportunizar uma ampla variedade de movimentos da cultura corporal, na qual a sequência das aulas deve ter, também, a pretensão de desvelar o desenvolvimento sócio-histórico das atividades corporais e explicar as suas significações objetivas (Soares, et. al. 1992); e que, “a ginástica, [...] poderia contribuir para a expansão do repertório motor da criança, assim como proporcionar experiências que auxiliem no desenvolvimento de habilidades sociais, de aspectos cognitivos, afetivos e físicos” (MINCIOTTI; FURTDIO, 2012, p. 134); podemos, em contrapartida, assentir que, grosso modo, o discurso dos acadêmicos dos dois cursos está ainda semoto do que é esperado da Educação Física no âmbito escolar. Destarte, se aquiescermos que essa percepção tem a sua gênese no período antecedente ao ingresso na Universidade; podemos, sob essa perspectiva, concordar com Almeida, et. al. (2012, p. 105), quando afirma que “ainda hoje, constatamos nos programas de ensino da escola básica [...], a influência da Calistenia e da esportivização, marcando o desenvolvimento do conteúdo da Ginástica, sobressaindo em sua prática a tendência à ‘esportivização’, ‘elitização’...”.

5 CONCLUSÃO

Nesta composição, procuramos analisar aspectos da experiência do ensino da ginástica nos cursos de Licenciatura em Educação Física da UFSC e nos cursos de Educação Física de MOZ com o intento de chamar atenção à formação profissional em Educação Física, no que tange ao conteúdo ginástico, e refletir sobre os saberes que os acadêmicos têm acumulado durante a sua trajetória.

Por conseguinte, foi possível verificar que o maior número dos acadêmicos, tanto da UFSC como de MOZ, experienciaram, tão-somente, as ginásticas de condicionamento físico e de competição, evidenciando, portanto, que, ainda hoje, prevalece a tendência da esportivização e que os conhecimentos da ginástica são tratados como apêndice dos esportes. Essa tendência, que se fixa, de modo quase que exclusivo, num suposto saber fazer, origina a supervalorização da prática esportiva, sem levar em consideração a base teórica necessária, dado que se centra, de maneira geral, na aquisição de um corpo de técnicas (RINALDI, 2005). Não obstante, importa reiterar que a ginástica na Educação Física Escolar não deve se resumir ao trabalho da técnica, pois que, uma legitimação como atividade que visa o aprimoramento da técnica, com vista à competição, a levaria a ocorrer meramente pela sua vinculação ao mundo de trabalho, e apartando-se da formação integral durante o desenrolar de seu processo (idem). Mas ainda, a Educação Física Escolar não deve ter por escopo distrair as crianças, extravasar as energias, ou servir somente de instrumento para desenvolver as habilidades motoras. Pelo contrário, nela deve ocorrer, similarmente, a produção de conhecimentos que visam o desenvolvimento de qualidades como a cooperação, solidariedade, questionamento e problematização da sociedade. Em vista disso, é lícito asseverar que, ao invés de atentar exclusivamente para o organismo, a ginástica na Educação Física escolar deve velar o corpo complexificado pela cultura, que é apreendido como aquele produtor de sentidos e significados advindos de uma construção histórica e cultural. Enfim, julgamos que para que se compreenda que há tantos corpos quanto há culturas é necessário superar o modelo de esportivização.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Roseane Soares et al. A teoria geral da ginástica, o trabalho pedagógico, a formação dos professores e as políticas públicas no campo da ginástica: contribuições da pesquisa matricial do grupo LEPEL/FACED/UFBA. **Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**, Campinas, v. 10, n. , p.98-114, dez. 2012.
- BARBOSA, I. P.; **A ginástica nos cursos de licenciatura em educação física do estado do paraná**. 1999. 1 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.
- BARBOSA, I. P., 2010. Cotidiano escolar: A presença de elementos gímnicos nas brincadeiras infantis. **Rev. Ed. Física UEM**, v. 21, n. 1, p. 115-126, 2010.
- BEZERRA, S.P.; FERREIRA FILHO, R.A.F.; FELICIANO, J.G. A Importância da aplicação de conteúdos da ginástica artística nas aulas de educação física nos ensino fundamental de 1 a 4 serie. **Rev. Mackenzi de Ed. Física e Esporte**, v.5, 2006.
- BETTI, M. . Ensino de 1º e 2º graus: educação física para quê?. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 13, n rte . 2, 1992.
- KUNZ, E. **EDUCAÇÃO FÍSICA: ENSINO E MUDANÇAS**. IJUÍ: UNIJUÍ, 1994.
- _____. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí. Unijuí, 1994.
- LISBOA, N. S.; TEIXEIRA, D. R.. A atualidade da produção científica sobre a ginástica escolar no brasil. **Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**, Campinas, v. 10, n. , p.1-9, dez. 2012.
- MANZATO, A. da S.; BORTOLETO, M. A. C. Acervos em ginástica: a biblioteca da FEF-UNICAMP. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 10, n. Especial, p. 28-38, dez. 2012.
- MINCIOTTI, A. N.; FURTADO, V. V., Atividades gímnicas: uma proposta de atividade física para crianças de 4 a 6 anos de idade. **Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**, Campinas, v. 10, n. especial, p.132-143, dez. 2012
- PEREIRA, F.M.; PINHO, S.T.; NUNES, V.V.; RODRIGUES, J.L.V.; AFONSO, M.R. Os escolares detestam os conteúdos ginásticos nas aulas de educação física: motivos e alternativas. **Rev. Educação**, Maringá, v. 21, n.2, p. 209-221, 2 trim., 2010.
- RAMOS, Jayr Jordão. **Exercício Físico na História e na Arte: do homem primitivo aos nossos dias**. São Paulo: IBRASA, 1982. 353p
- RINALDI, I. P. B.; **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma reestruturação curricular**. 2005. 232 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Educação Física, Departamento de Departamento de Educação Motora, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

RINALDI, I. P. B.; PAOLIELLO, E. Saberes ginásticos necessários à formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular. **Rev. Brasileira de Ciência de Esporte**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 227-243, jan. 2008

RIBEIRO, E. R.. **Reflexão sobre a política desportiva em Moçambique: diagnostico sobre as instalações desportivas da cidade de Maputo**. 1999. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

RINALDI, I.P.B.; SOUZA, E.P.M. A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v.24, p. 159-173, 2003.

SCHIAVON, L. M.. **O projeto crescendo com a ginástica: uma possibilidade na escola**. 2003. 208 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

SOARES, C. L. et all. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, E. P. M. de. **A busca do autoconhecimento através da consciência corporal: uma nova tendência**. Campinas, 1992. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.

_____. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física**. Campinas, 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

TOLEDO, E. de. **Proposta de conteúdos para a ginástica escolar: um paralelo com a Teoria de Coll**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999

_____. **A ginástica geral como uma possibilidade de ensino da ginástica nas aulas de educação física**. Monografia de Graduação. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 1995.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezada Acadêmica (o).

Temos o prazer de convidá-lo (a) a participar da pesquisa intitulada “(RE) Pensando a Ginástica na Formação dos Licenciados em Educação Física nas Universidades Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Catarina e Faculdade de Ciências da Educação Física e Desporto (Moçambique) e Desporto da Universidade Pablo de Olavide de Sevilla (Espanha) como projeto de pesquisa do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

O objetivo deste estudo é analisar a formação profissional dos cursos de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Faculdade de Ciências de Educação Física e Desporto, no que tange ao conteúdo ginástica e conhecer a realidade das experiências anteriores a formação acadêmica. Sua participação nesta pesquisa estará colaborando para uma melhor compreensão do perfil dos acadêmicos dos cursos de Licenciatura nas três universidades em questão, quanto ao conteúdo de ginástica, seu processo formativo, saberes acumulados, e as respectivas experiências anteriores a formação referentes aos elementos gímnicos, tendo em vista a relevância da área de Ginástica.

Você será convidado a responder um questionário com 09 questões referentes ao objetivo da pesquisa. A aplicação do questionário não oferece algum desconforto ou risco aos participantes.

O participante tem a garantia de ter qualquer dúvida esclarecida durante a realização da pesquisa, assim como tem a liberdade de recusar ou retirar o consentimento, sem penalização.

Para que esta pesquisa seja realizada, contamos com sua participação considerando a resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho nacional de Saúde e as determinações da Comissão de Ética em pesquisa com Seres Humanos da UFSC. Salientamos que haverá sigilo das informações obtidas, e o anonimato das participantes desta pesquisa.

Agradecemos antecipadamente a atenção dispensada e a sua colaboração, colocamo-nos a sua disposição para quaisquer esclarecimentos.

De acordo com o esclarecido, aceito participar da pesquisa “(RE) Pensando a Ginástica na Formação dos Licenciados em Educação Física nas Universidades Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Catarina e Faculdade de Ciências da

Educação Física e Desporto (Moçambique) estando devidamente informado sobre a natureza da pesquisa, objetivos propostos, metodologia empregada e benefícios previstos.

Florianópolis, _____ de _____ de 2012.

Assinatura do participante

APÊNDICE B – Questionário

Nome:.....

Data de Nascimento:.....

Fase do Curso:.....

Questionário de Entrevista⁴

1. Durante sua formação escolar (ensino fundamental e médio) a ginástica esteve presente nas aulas de Educação Física?

R.....

.....
.....
.....
.....
.....
.....

2. Caso tenha estado presente na sua formação escolar, qual foi o tipo de ginástica?

R.....

.....
.....
.....
.....
.....
.....

3. Já praticastes alguma modalidade ginástica em sua vida (como atleta)?

⁴ Questionário adaptado de Rinaldi e Souza (2003)

R.....

.....
.....
.....
.....
.....
.....

4. Qual o seu entendimento sobre ginástica?

R.....

.....
.....
.....
.....
.....
.....

5. Quais são as modalidades de ginástica que você conhece?

R.....

.....
.....
.....
.....
.....
.....

6. O que você pensa sobre a formação do profissional de Educação Física referente ao conteúdo ginástico?

R.....

.....
.....
.....

.....
.....
.....

7. Em sua opinião, qual a importância da ginástica na Educação Física escolar?

R.....

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

8. Você trabalharia com a ginástica na escola? Em caso afirmativo, que tipo de ginástica desenvolveria?

R.....

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

09. Você seria capaz de identificar as dificuldades do profissional de Educação Física em desenvolver os conteúdos da ginástica no meio escolar?

R.....

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

ANEXO A – Declaração de Participação de MOZ

**UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO**

**DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal da Instituição, tomei conhecimento do projeto de pesquisa: *(RE) Pensando a Ginástica na Formação dos Licenciados em Educação Física nas Universidades Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Catarina e Faculdade de Ciências da Educação Física e Desporto (Moçambique)*, e cumprirei os termos da Resolução CNS 196/96 e suas complementares, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Moçambique, outubro de 2011.

ASSINATURA

Edmundo Roque Ribeiro
(Assistente Universitário)

ANEXO B – Certificado de Participação da UFSC

Certificado

<https://sistema.cep.ufsc.br/certificado/certificado...>


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão
 Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

CERTIFICADO Nº 2168

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina, instituído pela PORTARIA Nº 9584/GR-99 de 04 de novembro de 1999, com base nas normas para a constituição e funcionamento do CEPSH, considerando o contido no Regimento Interno do CEPSH, **CERTIFICA** que os procedimentos que envolvem seres humanos no projeto de pesquisa abaixo especificado, estão de acordo com os princípios éticos estabelecidos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.

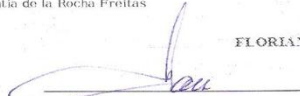
APROVADO

PROCESSO: 2168 FR: 446497

TÍTULO: (RE) Pensando a Ginástica na Formação dos Licenciados em Educação Física nas Universidades Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Catarina e Faculdade de Ciências da Educação Física e Desporto

AUTOR: Albertina Bonetti, Cintia de la Rocha Freitas

FLORIANÓPOLIS, 19 de Dezembro de 2011.


 Coordenador do CEPSH/UFSC
 Prof. Washington Pereira de Souza